

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

<b>DISCIPLINA:</b> ERGONOMIA
<b>RESUMO</b>
Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULAS 1</b> INTRODUÇÃO MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA FATORES HUMANOS ANTROPOMETRIA BIOMECÂNICA OCUPACIONAL
<b>AULAS 2</b> INTRODUÇÃO TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL REGULAÇÃO DA ATIVIDADE ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S) COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES
<b>AULAS 3</b> INTRODUÇÃO CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO
<b>AULAS 4</b> INTRODUÇÃO SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE MÉTODO ERGONÔMICO ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA
<b>AULAS 5</b> INTRODUÇÃO PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO ARRANJO FÍSICO DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO OUTROS DIMENSIONAMENTOS
<b>AULAS 6</b> INTRODUÇÃO SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS

QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO  
MODELOS DE QVT  
PROGRAMAS DE QVT

**BIBLIOGRAFIAS**

- MOTA, I. C. J. C.; TELES, N. S. B. Riscos ergonômicos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos em ambiente hospitalar: uma revisão da literatura.
- WISNER, A. Por dentro do trabalho: ergonomia – método e técnica. Trad.: Flora M. G. Vezzà. São Paulo: FTD; Oboré, 1987.
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

**DISCIPLINA:**

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

**RESUMO**

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como Nproteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO

AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO  
NA CF E CLT

ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

**AULAS 2**

INTRODUÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO  
TRABALHADOR

O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

**AULAS 3**

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)

NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

**AULAS 4**

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

**AULAS 5**

INTRODUÇÃO  
ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000  
CERTIFICAÇÃO ISO 14000  
ABNT NRT 18801  
REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

**AULAS 6**

INTRODUÇÃO  
INSALUBRIDADE  
NR15  
PERICULOSIDADE  
NR16

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho>.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm).
- CARDOSO, E. M. Saúde e Segurança no Trabalho: um direito constitucional. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,saude-e-segurancano-trabalho-um-direito-constitucional,51309.html>.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

**RESUMO**

A área de comportamento organizacional tem sido cada vez mais levada em conta na hora de se estudar o funcionamento de uma organização e a maneira como está desenvolvendo suas estratégias de atuação no mercado. Ao demonstrar que quem faz uma organização funcionar são as pessoas e não apenas os números, esta disciplina integra conceitos de administração e de psicologia para evidenciar como as pessoas – em grupo ou individualmente – podem influenciar seus ambientes de trabalho e, por consequência, seus resultados almejados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO  
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA  
CAMPOS DE ATUAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL  
A PSICOLOGIA E O COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

**AULAS 2**

O INDIVÍDUO PARA A PSICOLOGIA  
A IDENTIDADE  
A PERSONALIDADE  
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO DO MUNDO QUE NOS CERCA  
SENTIMENTO E COMPORTAMENTO HUMANO

**AULAS 3**

SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA O INDIVÍDUO  
MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO  
INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL  
DIAGNÓSTICO DA INSATISFAÇÃO COM O TRABALHO  
DOENÇAS PROFISSIONAIS

**AULAS 4**

OS GRUPOS EM ORGANIZAÇÕES  
LIDERANÇAS EM ORGANIZAÇÕES  
CONFLITOS ORGANIZACIONAIS  
GRUPOS E O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO  
GRUPOS E O PROCESSO DE FEEDBACK

**AULAS 5**

O QUE É COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL?  
COMPORTAMENTOS VISÍVEIS E NÃO VISÍVEIS NAS ORGANIZAÇÕES  
CAMPOS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL  
PODER E POLÍTICA NAS ORGANIZAÇÕES  
CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL

**AULAS 6**

ADMINISTRAR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE CRISE  
ADMINISTRAR A DIVERSIDADE  
ORGANIZAÇÕES INTERCULTURAIS  
ESTÍMULO À INOVAÇÃO E MUDANÇA  
TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- CAMPOS, Keli C de L. et al. Psicologia organizacional e do trabalho – retrato da produção científica na última década. Scielo. Brasília. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000400004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000400004&script=sci_arttext).
- GOULART, Barbosa Iris. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. Casa do Psicólogo, 1998. Disponível no endereço: <https://books.google.com.br>.
- GÜNTHER, H. (2003). Como Elaborar um Questionário (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: [www.psiambiental.net/pdf/01Questionario.pdf](http://www.psiambiental.net/pdf/01Questionario.pdf).

**DISCIPLINA:**  
**BIOSSEGURANÇA**

**RESUMO**

A palavra biossegurança significa segurança da vida, ou mesmo a vida livre de riscos ou perigos. A biossegurança é fundamental e de extrema importância para a promoção da saúde humana e ambiental, a qual deve ser seguida e implementada nos diversos setores profissionais como laboratórios, indústrias e empresas privadas e governamentais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

CONCEITOS  
RISCOS VERSUS PERIGO  
TIPOS DE RISCOS

AVALIAÇÃO DE RISCO  
MAPA DE RISCO

**AULAS 2**

BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE  
ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS)  
EFLUENTE DOMÉSTICO E INDUSTRIAL  
NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA  
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC)

**AULAS 3**

DESCONTAMINAÇÃO EM SERVIÇOS AMBIENTAIS E DA SAÚDE  
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E HOSPITALARES  
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E GERENCIAMENTO DE DESCARTE  
ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS  
MEDIDAS DE EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIOS

**AULAS 4**

TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: SAÚDE E SEGURANÇA DO PROFISSIONAL  
TRATAMENTO DA ÁGUA NAS ETAS  
REGRAS DE SEGURANÇA PARA O MANUSEIO E O ARMAZENAMENTO DE  
PRODUTOS QUÍMICOS  
BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL  
BIOSSEGURANÇA DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

**AULAS 5**

A BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTES INSALUBRES  
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE  
LEGISLAÇÃO PARA AMBIENTES INSALUBRES  
AÇÕES DE PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES INSALUBRES  
BIOSSEGURANÇA VERSUS BIOSSEGURIDADE

**AULAS 6**

BIOSSEGURANÇA EM TRABALHOS DE CAMPO  
RISCOS E PERIGOS OCUPACIONAIS EM TRABALHOS DE CAMPO  
TRABALHOS EM AMBIENTES INSALUBRES  
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NECESSÁRIAS ANTES DE IR PARA UM TRABALHO EM  
CAMPO  
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) NOS TRABALHOS DE CAMPO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 11.105, de 24 de março de 2005. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 mar. 2005.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.
- MONTEIRO, C. G. J. et al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. Dental Press Journal Orthodontics, May-Jun., v. 23, n. 3, p. 73-9.

**DISCIPLINA:**

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**RESUMO**

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988), a Lei Orgânica da Saúde (Lei n. 8.080/1990) e toda a regulamentação legal do Sistema Único de Saúde (SUS) destacam a utilização da epidemiologia para nortear o planejamento das ações e dos serviços públicos de saúde. O consenso em torno dessa questão foi consolidado pela "evolução histórica das políticas de saúde e entendimento da importância da inserção efetiva da vigilância em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2009b, p. 9).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

INTRODUÇÃO

SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO BRASIL: ORIGEM E CONCEITOS PROPÓSITOS E FUNÇÕES

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

PERSPECTIVAS

EVOLUÇÃO DO CONCEITO ATÉ A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**AULAS 2**

INTRODUÇÃO

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS

TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI)

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS, SURTOS E EPIDEMIAS

**AULAS 3**

INTRODUÇÃO

REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL 2005 (RSI/2005)

PLANO DE RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA (PRESP)

ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA RESPOSTA ÀS ESP

OPERACIONALIZAÇÃO DO COES

PLANOS DE CONTINGÊNCIA ESPECÍFICOS

**AULAS 4**

INTRODUÇÃO

CONCEITUAÇÃO

ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E FINANCIAMENTO DA REDE ESTADUAL DE LABORATÓRIOS DE SP

LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA

REDE DE LABORATÓRIOS DE FRONTEIRAS

REDE DE LABORATÓRIOS COM ÁREA DE NÍVEL DE BIOSSEGURANÇA 3 (NB3)

**AULAS 5**

INTRODUÇÃO

VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE DCNT NO BRASIL

INTERVENÇÕES EFETIVAS EM DCNT

FUNDAMENTOS PARA A ABORDAGEM INTEGRAL DE DCNT

DESTAQUES NO CONTROLE DAS DCNT NO BRASIL  
PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DCNT NO  
BRASIL, 2011- 2022

#### **AULAS 6**

INTRODUÇÃO

ARCABOUÇO LEGAL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE VIOLÊNCIAS E  
ACIDENTES

CONCEITO E TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA

REDE NACIONAL DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ESTRATÉGIAS E COMPROMISSOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BUSATO, I. M. S. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Princípios da Gestão Hospitalar).
- FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. Vigilância em saúde. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/vigilancia-em-saude>.
- FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.
- LANGMUIR, A. D. The surveillance of communicable diseases of national importances. The New England Journal of Medicine, v. 268, n. 4, p. 182-192, 1963.

#### **DISCIPLINA:**

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

#### **RESUMO**

O conceito de ética e moral será desenvolvido na próxima etapa. Para os fins deste estudo, adotaremos uma definição mais acessível de ética, entendida como a ciência que estuda os comportamentos cotidianos e os valores que os orientam — ou seja, a moral. De maneira pedagógica e com o objetivo de facilitar a compreensão, abordaremos o tema a partir de três eixos principais, que trazem diferentes concepções éticas sobre a conduta humana. Essa escolha visa simplificar o entendimento e aprimorar o desenvolvimento de nosso estudo. O primeiro eixo refere-se a uma ética do prazer ou bem-estar. Nesse contexto, exploraremos as bases do hedonismo, utilitarismo e consequencialismo, que serão aprofundadas posteriormente.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULAS 1**

INTRODUÇÃO

A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA

PERÍODO HELENÍSTICO

ÉTICA MEDIEVAL

ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

#### **AULAS 2**

INTRODUÇÃO

ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO

ÉTICA, MORAL E DIREITO

FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS

ÉTICO – SER OU NÃO SER

#### **AULAS 3**

INTRODUÇÃO  
CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL  
CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL  
REPONSABILIDADE PROFISSIONAL  
DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

**AULAS 4**

INTRODUÇÃO  
A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL  
RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS  
IMPLANTANDO AÇÕES DE SER

**AULAS 5**

INTRODUÇÃO  
COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL  
ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL  
CLIMA ORGANIZACIONAL  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

**AULAS 6**

INTRODUÇÃO  
INDICADORES DE CLIMA ÉTICO  
AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO  
CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR  
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017. ARAÚJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. *Saberes*, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.
- ARISTOTLE — Ethics. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <https://iep.utm.edu/aristotle-ethics/>.
- AZEVEDO, P. P. R. Apostila Teodiceia. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/apostila-teodiceia-pdf-free.html>.

**DISCIPLINA:**

HUMANIZAÇÃO, SAÚDE E TRABALHO

**RESUMO**

Os estudos da filosofia, da teologia e da antropologia tentam durante séculos entender o ser humano, o que nos torna tão diferenciados na natureza, a origem de nossas atitudes de bondade e maldade. A compreensão do que significa o humano está na essência de nossas atitudes de cuidado e proteção, de justiça e de solidariedade. Por esse motivo, a base doutrinária da justiça está na filosofia, tanto quanto a fé, o que orienta o significado de ações que embasam nossas sociedades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

INTRODUÇÃO  
O DESVENDAR DO SER HUMANO  
O RECONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS INATAS DO SER HUMANO

O RECONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS ADQUIRIDAS DO SER HUMANO  
O FUNCIONAMENTO DA MENTE HUMANA  
O CARÁTER, UM FATOR DETERMINANTE DO SER HUMANO

**AULAS 2**

INTRODUÇÃO  
O SURGIMENTO DE AMBIENTES DE CUIDADOS  
O SURGIMENTO DOS HOSPITAIS  
A MUDANÇA DA CARIDADE PARA UMA INSTITUIÇÃO  
O HOMEM PASSA A TER DIREITO À SAÚDE  
OS NOVOS RUMOS DA SAÚDE HOSPITALAR: O NASCIMENTO DO HOSPITAL  
TERAPÊUTICO, INSTRUMENTO DESTINADO A CURAR

**AULAS 3**

INTRODUÇÃO  
OS CONCEITOS DE GESTÃO  
COMO DESENVOLVER UM PROCESSO GERENCIAL  
A FASE MAIS IMPORTANTE DA GESTÃO DE PROCESSOS  
A GESTÃO HUMANISTA DE PESSOAS  
OS MOTIVOS QUE MOVEM INDIVÍDUOS

**AULAS 4**

INTRODUÇÃO  
A GESTÃO APLICADA À HUMANIZAÇÃO  
A HUMANIZAÇÃO SE TORNANDO UMA REALIDADE  
PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO  
A GESTÃO HUMANISTA DE PESSOAS  
OS CONFLITOS DA HUMANIZAÇÃO

**AULAS 5**

INTRODUÇÃO  
OS CONCEITOS DE ESTRESSE  
FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE  
REAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS PELO ESTRESSE  
FATORES ESTRESSANTES NA ÁREA DE SAÚDE  
COMO PREVENIR O ESTRESSE

**AULAS 6**

INTRODUÇÃO  
O HOMEM VERSUS PROFISSIONAL  
A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR  
TRABALHO, GESTÃO E A HUMANIZAÇÃO  
A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA AOS COLABORADORES  
A SAÚDE DO TRABALHADOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- FERREIRA NETO, A. Do estado de natureza ao governo civil em John Locke. Revista de direito público, Londrina, v. 2, n. 2, p. 75-90, maio/ago. 2007.

- MACHADO, G. M. Sócrates e o direito de pensar. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/socrates-e-o-direito-de-pensar>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- SOUSA, R. G. John Locke. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm>. Acesso em: 16 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

**RESUMO**

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS  
O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS  
O CUIDADO POR RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS  
O CUIDADO POR INTERESSES ECONÔMICOS  
COMO EXERCER O CUIDADO

**AULAS 2**

O VAZIO ASSISTENCIAL  
SANITARISMO CAMPANHISTA  
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA  
O INAMPS  
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

**AULAS 3**

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA  
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS  
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS  
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

**AULAS 4**

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA  
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL  
NOAS: 2002  
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006  
OS TRÊS PILARES DO PACTO

**AULAS 5**

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA  
CONTROLE DO HIV/AIDS

**AULAS 6**

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

**BIBLIOGRAFIAS**

- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados).
- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789-1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.
- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: [www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf](http://www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf).

**DISCIPLINA:**

ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

**RESUMO**

A disciplina Atenção à Saúde do Trabalhador explora a relação entre o ambiente de trabalho e a saúde dos trabalhadores, destacando como condições laborais podem influenciar a saúde física e mental. O foco é a identificação, prevenção e controle de riscos ocupacionais, visando a promoção e proteção da saúde no local de trabalho. Essa área envolve a vigilância em saúde do trabalhador, que se concentra na avaliação de riscos e na implementação de medidas preventivas para reduzir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. São abordados temas como a ergonomia, prevenção de lesões, e intervenções no ambiente laboral, além das políticas públicas voltadas para a saúde ocupacional, como a Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

INTRODUÇÃO  
PERFIL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO  
ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM  
ENFERMAGEM DO TRABALHO  
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE RISCOS  
DIFICULDADES VIVENCIADAS NA ATUAÇÃO DO  
ENFERMEIRO DO TRABALHO

**AULAS 2**

INTRODUÇÃO  
O QUE SÃO DOENÇAS OCUPACIONAIS X DOENÇAS PROFISSIONAIS  
PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR  
ACIDENTE DE TRABALHO

**AULAS 3**

INTRODUÇÃO  
COMO SURTIRAM AS NRS E COMO SÃO ELABORADAS  
QUAIS SÃO AS NORMAS REGULAMENTADORAS  
IMPORTÂNCIA DAS NR  
A QUEM SE APLICAM AS NR

**AULAS 4**

INTRODUÇÃO  
ACIDENTES E DOENÇAS ASSOCIADAS AO TRABALHO  
LICENÇA-MATERNIDADE  
AUXÍLIO-DOENÇA  
DINÂMICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

**AULAS 5**

INTRODUÇÃO  
HIGIENE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO  
PRATICANDO A HIGIENE OCUPACIONAL E A SEGURANÇA DO TRABALHO  
QUAIS SÃO AS ETAPAS DE PREVENÇÃO NA HIGIENE OCUPACIONAL  
COMO SE RELACIONAM A HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

**AULAS 6**

INTRODUÇÃO  
FINALIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR  
CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO  
PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR  
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM NÍVEL EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, R. B.; SILVA, R. M.; MORAES-FILHO, L. M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais — revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017.
- CARVALHO, G. M. *Enfermagem do trabalho*. São Paulo: EPU, 2001.
- COFEN. Resolução COFEN n. 571/2018, 2018. Disponível em: [www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-571-2018\\_61591.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-571-2018_61591.html).
- DIAS, J. A. et al. Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. *Rev. Nova Esperança*, v. 16, n. 2, p. 38-47, 2018.

**DISCIPLINA:**

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**RESUMO**

Nesta disciplina abordaremos o tema história da Vigilância em Saúde, seus conceitos básicos e as ações no SUS. Veremos também as atividades básicas que a Vigilância realiza de acordo com a situação em Saúde.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

O SUS E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
CONCEITOS SOBRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E O PLANEJAMENTO EM SAÚDE  
FINANCIAMENTO DO SUS E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
AS AÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**AULAS 2**

ALGUNS CONCEITOS SOBRE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE  
NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO  
SISTEMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE  
REDES DE ATENÇÃO  
LINHAS DE CUIDADO

**AULAS 3**

AS DEFINIÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
O RISCO E A AÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
ESTRUTURA E GESTÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**AULAS 4**

HISTÓRIA DA SAÚDE  
ALGUNS CONCEITOS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA  
DETERMINANTES E CONDICIONANTES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA  
MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA  
PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**AULAS 5**

A ORGANIZAÇÃO E A PRÁTICA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: ALGUNS CONCEITOS  
A VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA ESTRATÉGIAS DE  
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AS FORMAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E  
AGRAVOS  
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E SEU ENVOLVIMENTO COM O  
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES  
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E O IMPACTO NO AMBIENTE PARA A  
POPULAÇÃO

**AULAS 6**

MUNICÍPIOS E COMUNIDADES SAUDÁVEIS  
DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL  
SAÚDE E AMBIENTE DE TRABALHO  
REDES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS  
A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

- CBS – Conselho Nacional de Saúde. 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Diretrizes metodológicas. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_cnvs/15.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_cnvs/15.pdf).
- CRUZ, S. P. L.; SOUZA, L. E. P. F. Guia de orientações do Plano Diretor de Vigilância Sanitária: uma análise da sua consistência. Vigilância Sanitária em Debate, 2015; v. 3, n. 1, p. 30-36.

<b>DISCIPLINA:</b> LEGISLAÇÃO E PROCESSOS TRABALHISTAS
<b>RESUMO</b>
Há várias formas de ilícitos praticados em decorrência de uma relação de trabalho, e, nos últimos anos, alguns ganharam destaque na mídia, como casos de assédio sexual; trabalhadores de empresas de confecções mantidos em condições análogas às de escravo, e o mesmo ocorrendo com trabalhadores rurais e até mesmo da construção civil. Em comum, estes fatos têm a sua configuração como crime, entretanto, não é qualquer ilícito trabalhista que pode ser denominado crime, sendo o objetivo desta aula realizar um apanhado geral sobre a necessidade de um Direito Penal do Trabalho
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULAS 1</b> DEFINIÇÃO DE DIREITO PENAL DO TRABALHO O ESTADO CONSTITUCIONAL DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS HUMANOS DIREITOS SOCIAIS COMO DIREITOS FUNDAMENTAIS DIREITOS FUNDAMENTAIS RELATIVOS AO TRABALHO
<b>AULAS 2</b> A PROTEÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM A EXCLUSÃO SOCIAL DO TRABALHADOR OS DIREITOS DO TRABALHADOR NA CONVENÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DEFINIÇÃO DE CRIME NO BRASIL SUJEITOS DO CRIME
<b>AULAS 3</b> ITER CRIMINIS E TENTATIVA DESISTÊNCIA VOLUNTÁRIA, ARREPENDIMENTO EFICAZ E ARREPENDIMENTO POSTERIOR ILICITUDE CULPABILIDADE CAUSAS DIRIMENTES
<b>AULAS 4</b> FATO TÍPICO E TIPICIDADE O ATO LESIVO DA HONRA E A BOA FAMA DO EMPREGADO HOMICÍDIO LESÃO CORPORAL REDUÇÃO À CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO
<b>AULAS 5</b> FURTO

ROUBO E EXTORSÃO  
APROPRIAÇÃO INDÉBITA PREVIDENCIÁRIA  
ATENTADO CONTRA A LIBERDADE DE TRABALHO  
FRUSTRAÇÃO DE DIREITO ASSEGURADO POR LEI TRABALHISTA

**AULAS 6**

PARALISAÇÃO DE TRABALHO DE INTERESSE COLETIVO  
INVASÃO DE ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL, COMERCIAL OU AGRÍCOLA.  
SABOTAGEM  
FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO PÚBLICO  
CORRUPÇÃO PASSIVA  
ABUSO DE AUTORIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARROS, A. M. de. Proteção à intimidade do empregado. 2. ed. São Paulo: LTr, 2009.
- BARROSO, L. R. Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CANOTILHO, J. J. G. Direito constitucional. 7. ed. Coimbra: Edições Almeida, 2003.

**DISCIPLINA:**  
GESTÃO DE PESSOAS

**RESUMO**

Neste material iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULAS 1**

INTRODUÇÃO  
EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES  
PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL  
TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS  
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

**AULAS 2**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS  
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL  
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS  
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

**AULAS 3**

INTRODUÇÃO

MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO  
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS  
GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS  
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

**AULAS 4**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE TALENTOS  
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO  
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL  
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

**AULAS 5**

INTRODUÇÃO  
GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS  
GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL  
ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS  
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

**AULAS 6**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS  
NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS  
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS  
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALBUQUERQUE, L. G. A gestão estratégica de pessoas. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- ABREU, V. Por mais líderes com mindset digital e colaborativo. Revista Melhor, ano 25, n. 362, p. 14, 2018.
- BARRETT, R. A organização dirigida por valores: liberando o potencial humano para a performance e a lucratividade. São Paulo: Alta Books, 2018.